



6 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 28 de fevereiro de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,02% São Paulo	125.401	R\$ 5,828 (+ 0,43%)	R\$ 1.518	R\$ 6,065	13,15%	13,54%	Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16
0,45% Nova York	24/2 25/2 26/2 27/2	21/fevereiro 5,730 24/fevereiro 5,756 25/fevereiro 5,754 26/fevereiro 5,803					

BOLSA

Na noite anterior — após o fechamento do mercado — a estatal havia divulgado perda de R\$ 17 bilhões no quarto trimestre de 2024 e uma queda de 70% no lucro anual. A reação veio ontem, com recuo de 3,53% nas ações da companhia

Com prejuízo, ações da Petrobras despencam

» RAPHAEL PATI

O balanço negativo da Petrobras no último trimestre de 2024 impediu, ontem, um desempenho melhor da Bolsa brasileira. Com um prejuízo de R\$ 17 bilhões no período, a estatal gerou ruídos negativos entre os investidores no dia seguinte à publicação do resultado. Diante disso, as ações preferenciais da empresa (PETR4) registraram uma queda de 3,53%, ao passo que as ordinárias (PETR3) fecharam em baixa de 5,56%. Vale lembrar que os papéis, juntos, representam quase 15% no peso final do resultado do Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa).

Além do resultado trimestral, que revelou prejuízo, o balanço anual também veio abaixo do esperado. Apesar de obter um lucro de R\$ 36,6 bilhões no ano passado, foi o pior resultado da empresa desde 2020, ano em que houve o início da pandemia de covid-19. A Petrobras avalia que o resultado anual foi impactado pela adesão da empresa ao edital de contencioso tributário, em junho de 2024, que, apesar de reduzir o lucro, colocou fim a disputas judiciais da empresa.

No ambiente externo, a empresa avalia que a queda de 3% do preço do barril de petróleo Brent e a redução de 40% da diferença entre o preço médio do diesel no mercado mundial em relação ao do petróleo em relação ao ano anterior, foram fatores que causaram turbulência não apenas na companhia, mas em todo o mercado global.

Apesar disso, o diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores da petrolífera, Fernando Melgarejo, explica que o resultado também foi impactado pela variação cambial em dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior. “São operações financeiras entre empresas do mesmo grupo, que geram efeitos opostos que, ao final, se equilibram economicamente. Isso porque a variação cambial nessas transações entra no resultado líquido da holding no Brasil e impactou negativamente o lucro de 2024. Ao mesmo tempo, houve impacto positivo direto no patrimônio”, explica.

Diante disso, a Petrobras encerrou 2024 com o menor valor de caixa registrado desde 2019, em R\$ 46,6 bilhões. A redução de R\$ 28,6 bilhões, que equivale a 38% da soma total, vai na direção contrária ao aumento da dívida de curto prazo, que atingiu R\$ 68,7 bilhões, representando um crescimento de R\$ 13 bilhões, ou 23,3%, na comparação com o ano anterior, de acordo com um levantamento publicado pela Elos Aytta Consultoria.

Dividendos

“O resultado não veio a contento, a empresa ainda tem a promessa de distribuição de dividendo e juros sobre o capital próprio na ordem de R\$ 73,9 bilhões, mas bem inferior do que aconteceu nos outros anos”, avalia o economista-chefe da Bluemetrix Asset, Renan Silva, que acrescenta: “Dessa

forma, os investidores optaram por realizar lucros da Petrobras, nas ações, na valorização e nos ganhos de capital e diversificar as suas carteiras.”

Para o analista da Ouro Preto Investimentos Sidney Lima, o desempenho do Ibovespa, cuja alta foi de apenas 0,02%, foi contido pela queda significativa das ações da Petrobras, que lideraram as perdas do dia. “O resultado negativo da estatal foi atribuído à desvalorização cambial e ao aumento das provisões nas despesas operacionais, mas trouxe algumas preocupações pontuais”, destaca Lima.

A queda das ações da Petrobras poderia ter sido ainda maior, não fossem as declarações da presidente da estatal, Magda Chambriard, que ressaltou, em entrevista coletiva na sede da empresa, que o prejuízo não reflete o momento atual da empresa. “A Petrobras está absolutamente determinada a continuar gerando retornos à sociedade e aos acionistas. Continuaremos investindo em projetos rentáveis com disciplina de capital e inovação”, afirmou a executiva.

As maiores altas da bolsa brasileira ficaram por conta das ações da Embrar (EMBR3), que tiveram um bom resultado no balanço do quarto trimestre do ano passado, e subiram 12,12%. Os ativos da Petrorio (PRIO3) e da Ambev (ABEV3), que também foram destaque no dia, registraram alta de 5,3% e 5,61%, respectivamente. Já o dólar encerrou em alta pelo segundo dia consecutivo, desta vez, de 0,45%, cotado a R\$ 5,82.

Desafio em caixa

Petrobras encerrou 2024 com um caixa de R\$ 46,6 bilhões, o menor valor registrado desde 2019, quando a empresa tinha R\$ 33,2 bilhões em caixa

EVOLUÇÃO DO CAIXA E DÍVIDA DE CAPITAL PRIVADO DA PETROBRAS

Em R\$ Milhões



Fonte: Elos Aytta Consultoria

IBGE/PNAD

Aumento do desemprego indica economia desacelerada

» RAFAELA GONÇALVES

A taxa de desemprego no Brasil avançou a 6,5% no trimestre encerrado em janeiro, uma alta de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre imediatamente anterior, quando estava em 6,2%. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o total de desocupados no país chegou a 7,2 milhões de trabalhadores.

Em relação ao mesmo período de 2024, houve recuo de 13,1%, o contingente de pessoas desocupadas era de 8,3 milhões. O número de pessoas ocupadas ao final do trimestre encerrado em janeiro era de aproximadamente 103,0 milhões, uma diminuição de 0,6%. A variação é considerada comum no início do ano, visto que as demissões são mais comuns nesta época, com o fim dos contratos temporários.

Mesmo com a alta, o índice ainda é o menor para o mês desde 2014, indicando uma recuperação gradual no mercado de trabalho. “A taxa de desocupação para este trimestre, de 6,5%,

foi menor do que em 2024 no mesmo trimestre (7,6%), ou seja, houve grande evolução”, destacou o analista da pesquisa, William Kratochwill.

“Quanto à estabilidade da taxa composta de subutilização da força de trabalho, o resultado mostra que o aumento dos desocupados foi compensado pela redução do estoque de trabalhadores subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, que diminuiu 8,3%”, afirmou.

Apesar da sazonalidade, especialistas alertam que os dados podem começar a sinalizar uma perda de tração do mercado de trabalho. “O pequeno aumento no desemprego pode ser um indicativo do que veremos nos próximos meses. Com juros altos, a economia deve desacelerar, pedidos de falência e recuperação judicial devem se intensificar e, consequentemente, teremos desemprego”, destacou Jorge Kotz, CEO do Grupo X.

Informalidade

A taxa de informalidade registrou queda, passando de 38,9%, no trimestre móvel anterior, para

Marcelo Camargo / Agência Brasil



A taxa de desemprego no Brasil saiu de 6,2% para 6,5% no trimestre

38,3% no trimestre encerrado em janeiro. No mesmo trimestre de 2024, o índice estava em 39,0%. Essa retração é consequência da redução do contingente de trabalhadores sem carteira assinada, acompanhada da estabilidade do número de trabalhadores por conta própria nas comparações trimestral e anual.

O número de empregados com carteira assinada no setor privado, por sua vez, ficou estável na comparação trimestral e cresceu 3,6% frente ao mesmo trimestre do ano anterior, em

retração. Além disso, o número de desocupados aumentou 5,3% em relação ao trimestre móvel anterior”, ponderou.

“Por outro lado, considerando o forte número de vagas formais criadas no período, a taxa de informalidade registrou sua terceira queda consecutiva, passando de 38,6% para 38,3%. Ainda que a composição do mercado de trabalho tenha mostrado piora no curto prazo, as aberturas seguem em níveis historicamente positivos”, disse.

Rendimento

No trimestre encerrado em janeiro, o rendimento médio real das pessoas ocupadas foi de R\$ 3.343, um crescimento de 1,4% em relação ao trimestre encerrado em outubro e de 3,7% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Mesmo que os rendimentos não tenham apresentado variação estatisticamente significativa no trimestre, permaneceram em um patamar elevado, quando considerada a série histórica.

Já a massa de rendimento real habitual, que é a soma das remunerações de todos os trabalhadores, atingiu R\$ 339,5 bilhões, ficando estável no trimestre e crescendo 6,2%, um incremento de R\$ 19,9 bilhões, no ano. “Considerando as implicações desse

Números da Pnad

- » Taxa de desocupação: **6,5%**
- » População desocupada: **7,2 milhões de pessoas**
- » População ocupada: **103 milhões**
- » População fora da força de trabalho: **66,8 milhões**
- » População desalentada: **3,2 milhões**
- » Empregados com carteira assinada: **39,3 milhões**
- » Empregados sem carteira assinada: **13,9 milhões**
- » Trabalhadores por conta própria: **25,8 milhões**
- » Trabalhadores domésticos: **5,8 milhões**
- » Trabalhadores informais: **39,5 milhões**

Fonte: IBGE.

quadro para a inflação, o hiato do produto apertado gera preocupações, especialmente diante da nova regra do salário-mínimo, avaliou Cadihac.